

Repositório ISCTE-IUL

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2023-02-17

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Guibentif, P. & Gato, M. A. (2022). Introdução. Entre transições: Retrospectivas – transversalidades – perspectivas. 7-13

Further information on publisher's website:

<https://www.dinamiacet.iscte-iul.pt/post/e-book-entre-transi%C3%A7%C3%B5es>

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Guibentif, P. & Gato, M. A. (2022). Introdução. Entre transições: Retrospectivas – transversalidades – perspectivas. 7-13. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

Introdução¹

Pierre Guibentif

Maison des Sciences de l'Homme Paris-Saclay, Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET-Iscte
pierre.guibentif@iscte-iul.pt

Maria Assunção Gato

Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, DINÂMIA'CET-Iscte
maria.gato@iscte-iul.pt

O DINÂMIA'CET-Iscte (DC), Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica e o Território, é uma unidade de investigação que realiza pesquisa interdisciplinar com o objetivo de colaborar na compreensão das dinâmicas sociais, empenhando-se em contribuir para o desenho do futuro, designadamente promovendo a sustentabilidade ambiental, a coesão social e a democracia.

Nos dias 1 e 2 de junho de 2021, o DC organizou a conferência *Entre Transições – Retrospectivas, Transversalidades, Perspetivas* – para celebrar um triplo aniversário: 40 anos do Centro de Estudos Territoriais, 31 anos do DINÂMIA e 10 anos do DINÂMIA'CET unidade orgânica do ISCTE.

Na ocasião dessa conferência, que incluiu intervenções de investigadoras/es do DINÂMIA'CET-Iscte e de outras/os convidadas/os, o DC pretendeu afirmar a sua tripla vocação de promoção da sustentabilidade ambiental, coesão social e democracia. Analisaram-se as transições para sociedades do futuro através da apreciação crítica de dados recolhidos no longo prazo, aproveitando as lições retiradas de 40 anos de investigação sobre as grandes questões sociais emergentes. Pretendeu-se fomentar reflexões interdisciplinares diferenciadas sobre a mudança socioeconómica em vários domínios, de modo a avançar o conhecimento sobre os desafios imediatos e futuros que se colocam na recuperação pós pandemia.

Um dos grandes objetivos da conferência era cruzar os contributos dos três grupos de investigação que compõem o DC – Inovação e Trabalho; Cidades e Territórios; Governança, Economia e Cidadania² –, apoiando-se nas suas três Linhas Temáticas Integradoras (LTI): *Inovação e Transição rumo a Sociedades Sustentáveis; Desafios de Regulação e Governança para Sociedades Complexas; Criatividade e Participação em Sociedades Capacitadas*³. Valerá a pena lembrar que estas LTI surgiram, ainda num esboço preliminar, durante os trabalhos de preparação do anterior processo de avaliação do DC, sob a direção de Maria Eduarda Gonçalves. Essa primeira versão fundamentou, na ocasião do mais recente processo de avaliação da unidade de investigação, uma reflexão interna visando reforçar a coerência

¹ Com contributos e comentários da equipa de dinamizadores das LTI: Nuno Bento, Patrícia Bento d'Almeida, Maria Inês Gameiro, Andrea Pavoni, Alexandra Saraiva.

² Traduzido do inglês (formulação original: Innovation and Labour; Cities and Territories; Governance, Economy & Citizenry).

³ Traduzido do inglês (formulação original: Innovation and Transition to Sustainable Societies, Regulatory and Governance Challenges for Complex Societies, Creative and Participative Lives in Empowered Societies).

entre os contributos de um conjunto considerável de investigadores provenientes de diferentes áreas científicas e disciplinares. Um exercício que resultaria na atual formulação das LTI.

A identificação das três LTI corresponde a um duplo esforço: o de dar substância a uma noção geral e atualizada de mudança socioeconómica, por um lado; e o de procurar distinguir diferentes “motores” para essa mudança, por outro. Contudo, prosseguir num trabalho científico que cumpra este programa requer que se especifique uma definição do que é mudança social.

Um conceito de mudança social multidimensional e evolutivo

Fala-se em mudança social quando uma alteração das condições de existência de uma coletividade humana é devida, pelo menos parcialmente, a dinâmicas de origem humana. Uma maneira de avançar a partir desta definição é propor uma possível tipologia dessas dinâmicas capazes de alterar as condições de existência de coletividades humanas. Pode defender-se, tomando como base de reflexão investigações realizadas no DC⁴, que existem nas sociedades modernas três grandes tipos de dinâmicas:

- Dinâmicas *individuais* que podem ter, enquanto tais, algum efeito sobre coletividades, sobretudo as de dimensão restrita. Excepcionalmente e em determinadas condições, também exercem efeitos sobre coletividades de maior dimensão. Quando se mobiliza a noção de *autor*, é para evocar este tipo de efeito;
- Dinâmicas *organizadas* que resultam de um conjunto de atos individuais compostos e coordenados por diversos meios, e que podem ter efeitos à escala de coletividades de grande dimensão. A formação dos *Estados* é o exemplo histórico mais óbvio dessas dinâmicas organizadas de amplo impacto;
- Dinâmicas *agregadas* que, correspondendo a uma categoria bem presente nas investigações do DC que inspiraram estas reflexões, são mais difíceis de caracterizar. Estas dinâmicas compreendem atos individuais que se realizam em contextos favoráveis à composição de um efeito de conjunto, não havendo uma coordenação entre os mesmos no sentido rigoroso da palavra. É o que se verifica, por exemplo, com a existência de *mercados*, nos quais a competição entre intervenientes pode ter múltiplos efeitos.

Sumariamente, é esta a tipologia que inspirou a identificação das três LTI no âmbito da investigação interdisciplinar que vem sendo desenvolvida pelo DC e à qual a conferência comemorativa também procurou dar novos desenvolvimentos. Em traços muito gerais, foi o desenho destas LTI que serviu de base ao programa da conferência e inspirou os respetivos objetivos.⁵

4 Para uma lista das publicações que foram discutidas com o intuito de apreciar a pertinência das LTI identificadas, ver o programa de sessões organizadas no DINÂMIA'CET-Iscte em <https://www.dinamiacet.iscte-iul.pt/itl-actions>. Para uma primeira discussão da conceptualização que resultou do trabalho sobre estas LTI, ver Pierre Guibentif, « Les effets de la crise financière sur l'expérience du droit et du changement social : l'exemple du Portugal », *Droit et Société* nr. 104 (número temático: « Le droit et les crises »), pp. 89-104

5 No website do DINÂMIA'CET-Iscte encontram-se breves textos de apresentação de cada uma das LTI <https://www.dinamiacet.iscte-iul.pt/thematic-lines>

Uma conferência inspirando diálogos transversais

A chamada interna de comunicações para a conferência *Entre Transições – Retrospectivas, Transversalidades, Perspetivas* resultaria num conjunto alargado de propostas que, após processo de seleção, foram agrupadas em torno de quatro temáticas⁶:

- Desafios num quotidiano em mutação, uma temática que se liga com a linha *Criatividade e Participação em Sociedades Capacitadas*;
- Desafios da sustentabilidade, que se relaciona com a linha *Inovação e Transição rumo a Sociedades Sustentáveis*;
- Desafios do conhecimento e da regulação;
- Desafios das sociedades complexas e seus territórios, duas temáticas que se cruzam com a linha *Desafios de Regulação e Governança para Sociedades Complexas*.

Estruturando-se segundo estas quatro temáticas, o presente volume reúne grande parte dos textos que estão na base das intervenções das/os investigadoras/es. Convém apresentar sumariamente os textos assim recolhidos.

Desafios num quotidiano em mutação

Em ligação com as questões regulatórias e de governança, são analisados os modos como as práticas sociais são chamadas a evoluir como resposta a alterações provocadas por fatores conjunturais (como crises sanitárias, por exemplo), mas também por tendências de fundo, como a digitalização e a precariedade laboral, que suscitam discussões em torno da legitimidade da organização económica.

Em *Trabalho digital, tempo de trabalho e teletrabalho – efeitos e desafios pós-pandemia COVID-19*, Glória Rebelo reflete sobre os efeitos das novas formas de trabalho à distância que foram impulsionadas pela pandemia, afetando nomeadamente a conciliação entre vida profissional e vida privada. À luz da uma revisão da literatura, nomeadamente de estudos de direito e de sociologia, a autora identifica efeitos positivos e consequências indesejáveis, como o reforço da tendência para a flexibilização do tempo de trabalho. Esta reflexão chama a atenção para a necessidade de uma regulação que garanta condições de trabalho dignas e não discriminatórias.

Em *Práticas Espaciais Digitalmente Mediadas: conceptualização e problematização das práticas espaciais dos trabalhadores de plataformas de Ride-Sharing e Food-Delivery*, Nuno Rodrigues e Pedro Costa analisam o desenvolvimento de Práticas Espaciais Digitalmente Mediadas (PEDM) de trabalhadores de plataformas digitais que operam em contextos urbanos, uma temática situada na intersecção entre território, tecnologias digitais e economia. As PEDM referem-se às práticas e estratégias espaciais implementadas pelos trabalhadores no âmbito da sua atividade, as quais emergem da tensão entre escolhas individuais e decisões padronizadas

⁶ A seleção dos textos submetidos em resposta à chamada interna de comunicações, a composição do programa da conferência, a releitura crítica das versões dos textos entregues depois da conferência e, logo, a organização do presente volume, foram realizadas (sob a coordenação de Maria Assunção Gato e Pierre Guibentif) pela equipa de dinamização das LTI, que reúne, no momento em que se conclui este exercício, Alexandra Saraiva, Andrea Pavoni, Maria Inês Gameiro, Nuno Bento e Patrícia Bento d' Almeida.

das plataformas (como o uso de algoritmos). Os autores aplicam o conceito das PEDM ao caso da área metropolitana de Lisboa, evidenciando efeitos positivos do esbatimento entre esfera digital e física, nomeadamente na criação de novos serviços locais e de oportunidades de trabalho. Também são evidenciados problemas ao nível da precarização do trabalho e de legitimidade dos algoritmos, e é avançada uma agenda de investigação para futuros trabalhos.

Desafios da sustentabilidade

A gestão da inovação e da transição para sociedades sustentáveis é uma questão fundamental nas próximas décadas e requer uma série de reflexões acerca do papel tanto das políticas públicas, como de movimentos espontâneos, em iniciativas que competem ou colaboram entre si, para a promoção de práticas mais sustentáveis em vários domínios do quotidiano.

Em *Challenges and opportunities of decarbonization for the economic recovery post-pandemic: The question of directionality in innovation policies*, Nuno Bento, Margarida Fontes, Juliana Barbosa e Ricardo Paes Mamede abordam o tema da recuperação, que pode ser oportunidade para a descarbonização, desde que as políticas de inovação sejam direcionadas. Análises a processos de transformação bem-sucedidos evidenciam a importância da especialização em produtos que envolvem amplo e sofisticado conhecimento, alta conectividade com outras atividades e baixa pegada de carbono. Os autores avançam um conjunto de condições – promoção de conexões com sectores em crescimento, de variedade e de opções com maior valor social – para aumentar o potencial transformador das políticas.

Em *Public policies and environmental sustainability. The case of Portugal 2020*, Eduardo Medeiros esboça uma avaliação dos efeitos da aplicação dos fundos de coesão entre 2014 e 2020 (Portugal 2020) na promoção da sustentabilidade do desenvolvimento territorial. A aplicação do Portugal 2020 é analisada em várias dimensões: economia circular, consciência socioambiental, conservação ambiental, sustentabilidade da governação global, e sustentabilidade do planeamento espacial global. Apesar das melhorias na consciencialização ambiental e nas práticas de reciclagem, a parte dos fundos executados direcionada para a promoção de desenvolvimento sustentável (14%) foi muito abaixo do objetivo inicial (25%) o que tem implicações para a definição da visão estratégica no futuro.

Em *Compras públicas sustentáveis em Portugal: estudo exploratório do sistema de aquisição escolar*, Maria de Fátima Ferreiro, Sofia Bizarro e Isabel Salavisa refletem sobre o papel das compras públicas na promoção da inovação e da sustentabilidade, particularmente no âmbito da gestão de cantinas escolares. O estudo de três casos (refeitórios da Junta de Freguesia dos Olivais, Refeitórios Municipais de Torres Vedras e Iniciativa KM Zero em Évora) evidencia a complexidade e desafios colocados pela mudança das refeições e pelo abastecimento de produtos, assim como demonstra potenciais efeitos virtuosos, nomeadamente ao nível da dinamização da economia local e do associativismo.

Em *O Sistema Alimentar e a Pandemia Covid-19*, Isabel Salavisa, Maria de Fátima Ferreiro e Sofia Bizarro analisam as respostas imediatas às dificuldades de acesso alimentar durante a pandemia, e as perspetivas de transformação e aceleração dos processos de transição do sistema alimentar no mundo após a pandemia. Em particular, a reterritorialização de atividades pode ajudar ao desenvolvimento de sistemas agrícolas locais e de circuitos curtos

de comercialização, com vantagens ao nível da resiliência e da sustentabilidade ambiental.

Desafios do conhecimento e da regulação

No âmbito das questões da regulação e da governança de sociedades complexas, são analisados os limites da coordenação espontânea face a práticas desviantes decorrentes de lógicas financeiras de curto-prazo, assim como abordados os processos de formação, de difusão e de reprodução de conhecimento, tendo em atenção o seu potencial para a mudança social.

Em *Hastening Science: Reflectindo sobre o processo científico em tempos pandémicos*, Patrícia André, Carolina Henriques e Nuno Dias propõem uma grelha de leitura para compreender os desafios colocados à ciência durante e após a recente crise pandémica. Analisando as pressões colocadas para acelerar a produção científica a partir das relações estabelecidas entre ciência, sociedade e política, os autores constataam o reforço de tendências pré-existentes, identificam algumas tendências emergentes e propõem a agenda de uma investigação reflexiva que possa fundamentar estratégias de resposta a estas tendências.

Em *O Lugar da Fraude Financeira*, Mariana Mortágua propõe uma conceptualização da fraude financeira a partir dos conceitos e teorias da criminologia e da economia política, contribuindo assim para colmatar uma lacuna existente na teoria económica. A autora sustenta que a fraude financeira é inerente ao funcionamento do capitalismo financeiro, o que dificulta inclusivamente a sua deteção, e analisa os seus determinantes (motivações, instrumentos facilitadores e legitimação moral).

Em *A massificação do ensino superior: Novas missões e novos desafios*, Fátima Suleman revê criticamente os principais argumentos teóricos para justificar a expansão do ensino superior e a adequação destes aos tempos atuais. Uma corrente sublinha as motivações económicas para formar competências necessárias às organizações. Outra, mais holística, sublinha a necessidade de se complementar a educação com formação para a cidadania. E finalmente a sociologia do ensino superior explica a massificação do ensino superior pela procura social de educação e de mobilidade social. O modo como o ensino superior responde a estas missões conduz aos dilemas atuais. Por um lado, as organizações queixam-se de desfasamento entre as formações e as competências necessárias. Por outro, o acesso desigual ao ensino superior limita o papel deste na redução das desigualdades.

Em *Desafios regulatórios da digitalização e da automação*, Maria Eduarda Gonçalves reflete sobre o modo como as grandes plataformas digitais operam e como condicionam as escolhas e comportamentos individuais, com grande peso no debate público e político. A questão é explorada essencialmente na ótica da sua legitimidade e compatibilidade com os direitos fundamentais. A opção europeia, sob o argumento de não colocar entraves burocráticos ao desenvolvimento da digitalização, consiste em remeter poderes regulatórios aos próprios operadores. Poderes esses que tradicionalmente estão na esfera de entidades público-estatais. O modo como a regulação pública está a ceder o seu lugar à regulação privada levanta questões acerca da garantia dos direitos fundamentais e do controlo dos novos poderes na era digital, questões que estão no centro dos dilemas atuais da digitalização.

Desafios das sociedades complexas e seus territórios

Relacionados com os temas das vidas criativas e participativas em sociedades empoderadas e, também, os da governação de sociedades complexas, são propostos instrumentos de avaliação do impacto de iniciativas individuais e de comunidades locais nos territórios, numa lógica de preparação do “mundo de amanhã”.

Em *Acknowledging the multidimensionality of value creation in cultural activities: an impact self-assessment toolkit*, Pedro Costa, Elisabete Tomaz, Margarida Perestrelo e Ricardo Lopes propõem um método de avaliação do impacto das atividades culturais num dado território. Esse método é operacionalizado numa tabela de avaliação multicritério com 75 indicadores, que estão agrupados por cinco grandes dimensões (cultura, economia, sociedade, ambiente, cidadania e participação). Este método foi desenvolvido com a participação de diversos atores ligados ao sector cultural e criativo e pode ser utilizado como ferramenta de avaliação dos múltiplos impactos da atividade cultural no território.

Em *Black Swans, 'The Day After' and Territorial Development Planning: Learning from 'Revisiting' Experimentalism in CET and D'C Research Projects*, José Manuel Henriques revisita projetos de investigação que fizeram a história do CET e do DINÂMIA, de modo a retirar lições para o desenvolvimento territorial que o tornem mais resiliente a crises futuras inesperadas como a crise pandémica. O autor chama a atenção para a importância das comunidades locais se prepararem, de modo a garantirem a satisfação das necessidades imediatas (água, alimentos, energia). A análise retrospectiva aos projetos de investigação fornece quatro grandes lições para a preparação dos territórios: criação de condições para a antecipação e ação local; necessidade de fazer evoluir a informação sobre as melhores práticas no sentido de maior capacitação, pela criação de comunidades de práticas; promoção do empreendimento inclusivo, além do simples acesso ao financiamento; competências de autoavaliação que permitam modos autónomos de promoção de conhecimento e de capacitação.

Segue-se a este conjunto de textos um esboço de reflexões transversais procurando demonstrar a relevância das LTI, quer enquanto linhas estruturadoras do diálogo transversal realizado na conjugação destes contributos, quer enquanto linhas orientadoras para uma melhor operacionalização da matriz interdisciplinar do DC.

Tendo esta publicação uma inspiração de cariz comemorativo, a última secção reforça a homenagem prestada durante a conferência *Entre Transições* às duas investigadoras honorárias e fundadoras dos dois centros de investigação que deram origem ao DC - Maria João Rodrigues pelo DINÂMIA | Centro de Estudos sobre a Mudança Socioeconómica, Isabel Guerra pelo CET | Centro de Estudos Territoriais. O enquadramento proposto por Isabel Salavisa para ilustrar o excepcional percurso profissional, político e de investigação de Maria João Rodrigues introduz um texto inédito da sua autoria. Em *“Is Europe shaping the digital transformation?”* Maria João Rodrigues alerta para um conjunto de transformações que estão a marcar a atual agenda política europeia (e também mundial), que exigem reflexões urgentes e robustas por parte de toda a sociedade, nomeadamente da investigação.

Inclui-se aqui igualmente em forma de texto o discurso elaborado por Madalena Matos e Teresa Costa Pinto para ilustrar o incontornável legado de Isabel Guerra no âmbito do CET,

bem como a força da sua personalidade enquanto líder de equipas de investigação. Segue-se a republicação de um dos seus textos mais emblemáticos, “As Pessoas não são Coisas que se Ponham em Gavetas”, um artigo originalmente publicado em 1994 na prestigiada revista Sociedade e Território, entretanto extinta. Decorridos quase 30 anos, o tom afirmativo do título mantém-se atual e relembra que ainda há muito trabalho a fazer em Portugal no domínio da habitação.

Entre Transições

Retrospectivas – Transversalidades – Perspetivas

Coordenação de Maria Assunção Gato e Pierre Guibentif

dinamia
'cet _iscte



FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia

Título: Entre Transições: Retrospectivas – Transversalidades – Perspetivas

Coordenação: Maria Assunção Gato e Pierre Guibentif

Co-organizadores: Alexandra Saraiva, Andrea Pavoni, Maria Inês Gameiro, Nuno Bento, Patrícia Bento d'Almeida, Dinamizadores das Linhas Temáticas Integradoras do DINÂMIA'CET-Iscte

Revisão de inglês: Mariana Leite Braga

Design gráfico: Bruno Vasconcelos

Fotografia: Pawel Czerwinski on Unsplash

Edição: DINÂMIA'CET-Iscte, 2022

ISBN: 978-989-781-615-4

ÍNDICE

Agradecimentos	I
DINÂMIA'CET-Iscte - Breves notas de um percurso	II
Introdução	7
Desafios num quotidiano em MUTAÇÃO	15
Trabalho digital, tempo de trabalho e teletrabalho – efeitos e desafios pós-pandemia COVID-19 <i>Glória Rebelo</i>	17
Práticas Espaciais Digitalmente Mediadas: conceptualização e problematização das práticas espaciais dos trabalhadores de plataformas de Ride-Sharing e Food-Delivery <i>Nuno Rodrigues, Pedro Costa</i>	26
Desafios da SUSTENTABILIDADE	35
Challenges and opportunities of decarbonization for the economic recovery post-pandemic: The question of directionality in innovation policies <i>Nuno Bento, Margarida Fontes, Juliana Barbosa, Ricardo Paes Mamede</i>	37
Public policies and environmental sustainability. The case of Portugal 2020 <i>Eduardo Medeiros</i>	61
Compras públicas sustentáveis em Portugal: estudo exploratório do sistema de aquisição escolar <i>Maria de Fátima Ferreira, Sofia Bizarro, Isabel Salavisa</i>	71
O Sistema Alimentar e a Pandemia Covid-19 <i>Isabel Salavisa, Maria de Fátima Ferreira, Sofia Bizarro</i>	83
Desafios do CONHECIMENTO e da REGULAÇÃO	95
Hastening Science: Reflectindo sobre o processo científico em tempos pandémicos <i>Patrícia André, Carolina Neto Henriques, Nuno Dias</i>	97
O lugar da fraude financeira <i>Mariana Mortágua</i>	121
A massificação do ensino superior: Novas missões e novos desafios <i>Fátima Suleman</i>	136
Desafios regulatórios da digitalização e da automação <i>Maria Eduarda Gonçalves</i>	141
Desafios das SOCIEDADES COMPLEXAS e seus TERRITÓRIOS	155
Acknowledging the multidimensionality of value creation in cultural activities: an impact self-assessment toolkit <i>Pedro Costa, Elisabete Tomaz, Margarida Perestrelo, Ricardo V. Lopes</i>	157
“Black Swans, ‘The Day After’ and Territorial Development Planning: Learning from ‘Revisiting’ Experimentalism in CET and D’C Research Projects” <i>José Manuel Henriques</i>	173
Transversalidades e Perspetivas	191
<i>Pierre Guibentif e Assunção Gato</i>	
Sessão de tributo a MARIA JOÃO RODRIGUES e a ISABEL GUERRA	199
Tributo a Maria João Rodrigues <i>Isabel Salavisa</i>	201
Is Europe shaping the digital transformation? <i>Maria João Rodrigues</i>	209
Tributo a Isabel Guerra <i>Madalena Matos e Teresa Costa Pinto</i>	216
As Pessoas não são Coisas que se Ponham em Gavetas <i>Isabel Guerra</i>	220

Agradecimentos

Esta publicação resulta de um trabalho coletivo que tem vindo a ser realizado desde finais de 2018 por uma equipa de oito investigadoras/es que assumiram a missão de dinamizar as Linhas Temáticas Integradoras do DINÂMIA'CET-Iscte e, através delas, procurar estreitar diálogos científicos transversais numa unidade de investigação que se caracteriza por uma forte interdisciplinariedade; **Patrícia Bento d'Almeida** e **Nuno Bento**, em *Inovação e Transição rumo a Sociedades Sustentáveis*. **Maria Inês Gameiro** e **Paulo Marques** em *Desafios de Regulação e Governança para Sociedades Complexas*; **Alexandra Saraiva** e **Andrea Pavoni** em *Criatividade e Participação em Sociedades Capacitadas*. A todas/os são dirigidas especiais palavras de agradecimento por toda a dedicação e colaboração prestadas, quer na organização da conferência *Entre Transições* em junho de 2021, quer na produção da presente publicação que é fruto deste evento.

Um reconhecido agradecimento é igualmente dirigido a **Ann Markusen**, professora emérita da Universidade de Minnesota, que tão gentilmente aceitou o convite para proferir a conferência de abertura. Este agradecimento é extensível a quatro relatoras/es convidadas/os que contribuíram para enriquecer as discussões em cada um dos painéis temáticos: **Mariana Trigo Pereira**, perita da OIT Portugal; **Júlia Seixas**, professora e investigadora da Nova School of Science & Technology; **Carlos Lopes**, professor honorário, Nelson Mandela School of Public Governance, University of Cape Town e **Bárbara Reis**, Redatora Principal do jornal *Público*. Estas intervenções, que ligaram os nossos trabalhos a estimulantes debates nacionais e internacionais, deram um poderoso impulso aos esforços que resultaram neste livro. A todas/os o nosso bem hajam.

Maria Assunção Gato

Pierre Guibentif


DINÂMIA'CET-Iscte

BREVES NOTAS DE UM PERCURSO

A história do DINÂMIA'CET começa com a criação, em 1972, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), instituição universitária especialmente vocacionada para formar profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento socio-económico de Portugal. Esta vocação viu-se reforçada pela Revolução de 25 de Abril de 1974, tornando-se o ISCTE num dos focos da revitalização das ciências sociais que acompanhou a democratização do país. Nessa altura os recursos eram escassos, as instalações limitadas, as remunerações modestas e o apoio administrativo quase nulo e, logo, por vários anos, as atividades institucionais do ISCTE limitar-se-iam ao ensino. No entanto, era grande a vontade de iniciar as investigações indispensáveis à reconstrução do país, tanto da parte do corpo docente, como das primeiras levas de estudantes licenciados pela Instituição. Neste contexto, docentes, recém-licenciados e estudantes do ISCTE organizaram-se para, em ligação com o ensino e nas instalações do ISCTE, promover novas atividades de investigação, dando-se os meios necessários para responder à procura de entidades externas, nomeadamente câmara municipais, organizações não governamentais e empresas. Surgiriam assim, numa primeira fase e em registo informal, vários Núcleos de investigadores, entre os quais, em 1980, o Núcleo de Estudos Urbanos e Territoriais (NEUT).

Este esforço de auto-organização da investigação intensificou-se na perspetiva da adesão de Portugal à Comunidade Europeia e da abertura dos primeiros apelos a projectos nacionais e europeus. Tornou-se necessário constituir entidades com personalidade jurídica (associações) formalmente habilitadas a competir no novo mercado da investigação. No ISCTE fundou-se, em 1985, o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES), que reuniu os vários núcleos de investigação activos em sociologia. Poucos anos mais tarde, 11 de abril de 1989, um grupo de economistas do ISCTE avançou com a criação do DINÂMIA, com o objetivo de promover a investigação pluridisciplinar, a formação, o debate e a difusão da informação relativos aos processos de mudança socioeconómica e às formas de intervenção estratégica sobre esses processos. Em 27 de fevereiro de 1991, os investigadores do NEUT, com a ambição de se especializarem na prestação de serviços de investigação e consultoria, nomeadamente junto de órgãos de poder local, criaram o seu próprio Centro de investigação, o Centro de Estudos Territoriais (CET).

Tanto o DINÂMIA como o CET foram acumulando ao longo de vários anos, uma considerável experiência organizativa e científica de investigação interdisciplinar, ligada ao ensino e vocacionada para o serviço à comunidade, tendo o primeiro como foco de interesse a mudança socioeconómica e o segundo o desenvolvimento territorial. Face à evolução institucional do panorama da investigação em Portugal e no ISCTE, considerou-se que uma aliança entre os dois centros seria não só benéfica do ponto de vista organizativo e operativo, como profícua no cruzamento dos focos de análise e fortalecimento das abordagens interdisciplinares. Foi assim que se criou, a 22 de dezembro de 2009, uma nova associação, o DINÂMIA'CET. Esta nova



entidade era estruturada em três grupos de investigação, tendo uma boa parte dos investigadores do CET integrado o grupo de investigação “Cidades e Territórios”, um dos três grupos do DINÂMIA’CET, ao lado de “Inovação e Trabalho” e “Governança, Economia e Sociedade”.

Em 2009, o ISCTE reorganizou-se para dar cumprimento ao novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES). Esta nova legislação afirmava, em particular, a vocação das instituições de ensino superior em dedicar-se tanto ao ensino como à investigação e incentivava uma melhor integração das atividades de investigação nas universidades. No ISCTE, os centros de investigação, até essa altura constituídos em entidades de direito privado, deram lugar a novas unidades orgânicas, para as quais transitaram os membros e as atividades dos centros. É assim que, em maio de 2010, o DINÂMIA’CET se tornou numa das oito unidades de investigação do ISCTE-IUL, enquadrada a partir de então na também recém-criada Escola de Ciências Sociais e Humanas.

Este breve relato histórico poderá ajudar a entender várias características do atual DINÂMIA’CET: a sua interdisciplinaridade e diversidade da natureza temática, a sua cultura organizacional democrática e o compromisso com o desenvolvimento socio-económico e territorial do país.